

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:

f

@

/jornalds

(65) 3326-4724 

CURTAS//

CONSULTA PÚBLICA

A Secretaria de Educação encerra nesta quinta-feira, 26, mais uma etapa de audiências públicas em 17 escolas da rede estadual para que a comunidade escolar decida sobre a implantação do modelo de gestão cívico-militar nessas unidades. A iniciativa integra a meta da Seduc para 2026, que prevê alcançar 205 escolas nesse modelo entre as 628 unidades da rede estadual.

BENTO MUNIZ

Nesta etapa, em Tangará da Serra, a audiência acontece na Escola Vereador Bento Muniz. O processo de votação, que iniciou na quarta, 25, conta com a participação de servidores, estudantes e familiares, após uma etapa de escuta voltada à apresentação da proposta e ao recolhimento de opiniões e manifestações da comunidade. A votação é secreta, com escolha entre as opções “aprovo” e “não aprovo”.

CÍVICO-MILITAR

O resultado oficial do pleito será anunciado no dia 27 de março. Segundo a Seduc, a eventual adesão ao modelo cívico-militar não altera o currículo escolar. A gestão pedagógica permanece integralmente sob responsabilidade dos profissionais da educação da rede estadual e a área administrativa e as ações relacionadas à disciplina passam a contar com o apoio de militares da reserva.



ARTIGO//

Quem ainda está aqui?

Vinicius de Moraes contou certa vez que compôs a letra de “Gente Humilde”, uma das mais belas canções da música brasileira, inspirado, como diz a letra, pelas casas e pessoas muito simples do subúrbio que avistava enquanto se deslocava de trem. Os versos, que receberam a parceria de Chico Buarque, foram feitos no final dos anos 60 para a melodia composta em 1945 por Garoto, que infelizmente não chegou a conhecer a letra. Mais do que nos fazer chorar de emoção, a canção tem o poder de nos humanizar; é um chamado para que a gente olhe ao redor, perceba. Esse convite talvez fosse bem mais difícil de ser aceito nos dias atuais, em que as pessoas – seja nos trens, ônibus, calçadas, salas de espera ou qualquer outro lugar que se pense – estão muito mais preocupadas em contemplar as telas do que flores tristes e baldias. O desligamento das pessoas em relação ao lugar em que moram, pois cada vez mais priorizam os

relacionamentos e os espaços virtuais, foi um dos sintomas abordados por Zygmunt Bauman na obra “Amor Líquido”. Para o filósofo, essa indiferença ao entorno seria o mais basilar dos afastamentos sociais, culturais e políticos de nosso tempo. Como podemos estar em todos os lugares, estamos também em lugar nenhum: simplesmente não pertencemos. Perdemos o sono por sofrimentos que se passam do outro lado do mundo, o que é legítimo e prova da enorme capacidade de empatia do ser humano, mas somos cegos com as mazelas que acontecem no nosso bairro – onde certamente temos mais capacidade para interferir. Conhecemos a rotina do influencer que nem sabemos onde mora, memorizamos até o nome de seus filhos, mas custamos a lembrar se nos perguntam o nome do nosso vizinho. As redes, de fato, apenas reforçam o modo de vida corrida, alienante e obrigatoriamente produtiva disseminado de forma massificadora pela lógica neoliberal em que estamos imersos. No mundo virtual, os laços se tornam cada vez mais frágeis e efêmeros; as pessoas, mais substituíveis.

As redes sociais parecem, em verdade, bastante antissociais, terreno propício à disseminação do ódio por pessoas covardes demais para fazê-lo presencialmente – estão aí os redpills para provar. Nas redes multiplicam-se os linchamentos virtuais e as loucuras nocivas em massa, como é o caso da recente onda da magreza extrema. Embora existam boas iniciativas e redes virtuais de apoio para as mais variadas questões, é preciso dar cada vez mais atenção para o real, acompanhar a lógica das crianças, que nos convidam a observar a fileira de formigas que se faz infinita no chão e a nuvem, antes que se desfça. Antes que estejamos tão distantes que não seja mais possível alcançar a poesia e a música, ou mesmo a “vontade de chorar” de Vinicius e Chico.

Luiza Fariello é professora de Língua Portuguesa, doutoranda em Literatura na UnB e autora de “Um corpo para Jaime”, romance sobre a solidão contemporânea e a fragilidade das relações virtuais



SÉRIE MULHERES INCRÍVEIS INICIA NOVA TEMPORADA E AMPLIA PROTAGONISMO FEMININO EM MATO GROSSO

A série Mulheres Incríveis realizado pelo Sebrae/MT está de volta e desta vez, maior. Em 2026, o projeto amplia seu alcance e leva ao interior de Mato Grosso histórias de mulheres que fazem a diferença no empreendedorismo, na gestão e na transformação de negócios. Ao todo, serão 18 episódios com a participação de 36 mulheres, sendo 16 da Capital e 20 de diferentes municípios do estado.

A abertura da nova temporada acontece no dia 31 de março, às 18h30, na Agência Sebrae do Goia-beiras Shopping, em Cuiabá. O primeiro episódio traz duas trajetórias marcadas por experiências, lideranças e conexões com pessoas: a jornalista Marta Regina Torezam e a empreendedora e mentora Luciana Falcão Franco.

Mais do que contar histórias, a série se propõe a provocar reflexões e inspirar outras mulheres a reconhecerem seu potencial. A iniciativa reforça o papel do compartilhamento de experiências como ferramenta de fortalecimento de lideranças femininas e desenvolvimento de negócios.



Depois da estreia em Cuiabá, a série segue para outros municípios, como Cáceres, Tangará da Serra, Rondonópolis, Barra do Garças, Sinop e Lucas do Rio Verde, consolidando a proposta de dar visibilidade a histórias que muitas vezes começam longe dos grandes centros, mas que têm impacto direto no desenvolvimento local.

Ao expandir o projeto, o Sebrae/MT aposta na força das narrativas reais — aquelas que nascem dos desafios do dia a dia, da coragem de empreender e da capacidade de reinventar caminhos. Histórias que, ao serem compartilhadas, deixam de ser individuais e passam a inspirar muitas outras.